

# A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO E O CONCEITO DE SAÚDE NUMA GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

*Knowledge production and health concept at the  
undergraduate in Physical Education*

Pedro Felipe de Lima Pacheco<sup>1</sup>  
Marilia Merle Tirintan<sup>1</sup>  
Rogério Cruz de Oliveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de  
São Paulo- Campus Baixada  
Santista  
Departamento de Ciências do  
Movimento Humano  
Curso de Educação Física

PACHECO, Pedro Felipe de Lima, TIRINTAN, Marilia Merle e OLIVEIRA, Rogério Cruz de. A produção de conhecimento e o conceito de saúde numa graduação em educação física. *SALUSVITA*, Bauru, v. 35, n. 2, p. 259-278, 2016.

## RESUMO

**Introdução:** No âmbito acadêmico percebe-se grande valorização curricular do Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física no que se refere à produção de conhecimento, a qual, em forma de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) pelo qual o graduando tenha a oportunidade de discutir com maior profundidade os conhecimentos desenvolvidos ao longo da graduação. “O TCC será proposto e desenvolvido de modo a referendar, aprofundar, enriquecer, recriar ou avançar a cultura acadêmica que está representada na Matriz Curricular para formação profissional no Curso de Graduação em Educação Física”. Nesse sentido, apresenta-se como pertinente um estudo que permita a compreensão de como a saúde é entendida num curso com estas características de projeto pedagógico. **Objetivos:** pretendeu-se analisar o conceito de saúde presente nos trabalhos de conclusão de curso do curso de Educação Física da Universidade Federal de São Paulo - Campus Baixada Santista e evidenciar a relação do conceito de saúde com o Projeto Pedagógico de Curso de Educa-

Recebido em: 20/04/2016  
Aceito em: 03/07/2016

ção Física da instituição. **Método:** para tanto foi desenvolvida uma análise documental de todos os trabalhos de conclusão de curso da instituição defendidos até 2015. O único critério de inclusão foi que o termo “saúde” deveria estar no título, em qualquer parte do resumo ou nas palavras-chave. A amostra consistiu em 62 trabalhos de conclusão de curso de 180 trabalhos existentes. **Resultado e Discussão:** o conceito de saúde presente nos trabalhos de conclusão de curso foi de perspectiva restrita, com ênfase na dimensão físico-biológica. Além disso, o conceito de saúde possuiu relação mais estreita com a tradição científica da área da EF do que com o projeto pedagógico do curso da instituição. **Conclusão:** embora haja limites sobre o conceito de saúde, concluiu-se que não há falha no modelo formativo proposto pela instituição, apenas um fator restrito sobre o conceito de saúde, que, inclusive, permeia outras áreas de formação.

**Palavras-chave:** Produção de conhecimento. Educação Física. Saúde.

## ABSTRACT

**Introduction:** *Academically it is perceived a great curriculum value of the Pedagogic Project for the Physical Education Course in relation to the production of knowledge, which, in the form of Course Conclusion Monography (TCC) by which the graduate student has the opportunity to discuss with greater depth knowledge developed during graduation. “The CBT will be proposed and developed to countersign, deepen, enrich, rebuild or move the academic culture that is represented in the Curriculum Matrix for training in undergraduate Physical Education course.” In this sense, it is relevant to study how health is understood in a course with these pedagogical features.* **Objective:** *the aim of this study were to analyses the “health concept” in the Research Project for Course Completion as a final stage of undergraduate Physical Education course and to evaluate the relationship between this “health concept” with the Pedagogical Project Course this course investigated.* **Method:** *it was conducted a documental analysis of all Researches Projects for Course Completion at the Physical Education course of Universidade Federal de São Paulo - Campus Baixada Santista (from 2009 up 2015). The inclusion criteria was the presence of term “health” in the title, abstract or keywords. The sample consisted of 62 Researches Projects for Course Completion from a total of 180 researches.* **Result and discussion:** *as a result, the “health concept” present in Researches Projects for Course Completion was*

PACHECO, Pedro Felipe de Lima, TIRINTAN, Marília Merle e OLIVEIRA, Rogério Cruz de. A produção de conhecimento e o conceito de saúde numa graduação em educação física. *SALUSVITA*, Bauru, v. 35, n. 2, p. 259-278, 2016.

PACHECO, Pedro Felipe de Lima, TIRINTAN, Marília Merle e OLIVEIRA, Rogério Cruz de. A produção de conhecimento e o conceito de saúde numa graduação em educação física. *SALUSVITA*, Bauru, v. 35, n. 2, p. 259-278, 2016.

*the restricted view with emphasis biological dimension. Besides, the “health concept” had relationship with the scientific tradition from Physical Education field than the Pedagogical Project Course from the Institution. Conclusion: although the “health concept” may be limited, the model of professional training by Institution is not failure but the “health concept” in all health fields is restrict.*

**Key words:** *Knowledge production. Physical Education and Training. Health.*

## INTRODUÇÃO

O Conselho Nacional de Saúde, considerando a necessidade de consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) e a importância da ação interdisciplinar no âmbito da saúde, resolveu por meio da Resolução 218/1997, considerar como profissionais de saúde de nível superior as seguintes categorias: Assistentes Sociais, Biólogos, Biomédicos, Profissionais de Educação Física, Enfermeiros, Farmacêuticos, Fisioterapeutas, Fonoaudiólogos, Médicos, Médicos Veterinários, Nutricionistas, Odontólogos, Psicólogos, e Terapeutas Ocupacionais.

Tal ato legalizou o entendimento que a EF faz parte da área da saúde. Entretanto, no campo da legitimidade este diálogo acontece desde o século XIX, haja vista que os argumentos que legitimaram a construção do campo acadêmico da EF tiveram estreita ligação com o ideário higienista (SOUZA NETO *et al.*, 2004). Ao longo da história, o diálogo entre EF e saúde foi sendo construído e constantemente debatido e, após inúmeros atos legais, chegou-se numa diretriz que legisla atualmente sobre a formação profissional em EF: a Resolução 7/2004. Esta afirmou a graduação em educação física como sendo uma

[...] formação generalista, humanística e crítica abrangendo o movimento humano em todas as suas categorias, modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas (BRASIL, 2004, grifos nossos).

Nesse ponto, há um avanço no que se refere às questões afetas à saúde, pois foi a 1ª vez que uma diretriz curricular para a formação em Educação Física se pronunciou em relação à temática. Na Resolução 3/1987 o termo saúde nem aparecia nos documentos.

Além disso, a resolução faz clara menção a um referencial de saúde ligada às concepções de estilo de vida ativo e saudável, a saber:

Pesquisar, conhecer, compreender, analisar, avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões do movimento humano, tematizadas, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, visando a formação, a ampliação e enriquecimento cultural da sociedade para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável (BRASIL, 2004, grifos nossos).

Em que pese às críticas já feitas em Bagrichevsky, Palma e Estevão (2003), Bagrichevsky *et al.* (2006) e Bagrichevsky, Palma e Estevão (2007) sobre os limites relacionados à concepção de estilo de vida ativo e/ou saudável, principalmente à culpabilização individual das pessoas pelo seu estado de saúde, é inegável a ênfase o que resolução impõem sobre as questões de saúde na formação do profissional de EF.

Outro ineditismo da Resolução 7/2004 diz respeito ao princípio da abordagem interdisciplinar do conhecimento, também não mencionado na Resolução 3/1987. Isso significa, para as questões de saúde, que não basta abordá-la a partir de referenciais restritos ou de conceituações estanques do tipo “Saúde é?”, mas cercar o conhecimento por toda sua amplitude.

No que se refere à produção de conhecimento na graduação, a Resolução 7/2004 é enfática ao afirmar que se trata de uma possibilidade e não uma obrigatoriedade, devendo a instituição se expressar por meio de seu projeto pedagógico sobre essa condição. “Para a integralização da formação do graduado em Educação Física poderá ser exigida, pela instituição, a elaboração de um trabalho de [sic] do curso, sob a orientação acadêmica de professor qualificado” (BRASIL, 2004, Art.11). Nesse item houve um retrocesso em relação à Resolução 3/1987, que impunha obrigatoriedade de uma monografia.

Em síntese, as novas Diretrizes Curriculares para a formação em Educação Física levaram à área para um diálogo obrigatório com a saúde numa perspectiva interdisciplinar de abordagem do conhecimento, sem esquecer a formação generalista na direção do movimento humano. Tais mudanças, ao longo desses últimos 12 anos,

PACHECO, Pedro Felipe de Lima, TIRINTAN, Marília Merle e OLIVEIRA, Rogério Cruz de. A produção de conhecimento e o conceito de saúde numa graduação em educação física. *SALUSVITA*, Bauru, v. 35, n. 2, p. 259-278, 2016.

PACHECO, Pedro Felipe de Lima, TIRINTAN, Marília Merle e OLIVEIRA, Rogério Cruz de. A produção de conhecimento e o conceito de saúde numa graduação em educação física. *SALUSVITA*, Bauru, v. 35, n. 2, p. 259-278, 2016.

impactaram a formação profissional em EF, obrigando as instituições a repensarem seus currículos. Dentre as primeiras propostas e que ainda estão vigentes, Fonseca *et al.* (2011) e Fonseca *et al.* (2012) destacam as iniciativas da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH/USP) e da Universidade Federal de São Paulo - Campus Baixada Santista (UNIFESP-BS), esta última nosso campo de estudo.

Não obstante às minúcias de cada projeto pedagógico das instituições acima citadas, concordamos com Fonseca *et al.* (2011, p.287) que para a formação em EF com ênfase em saúde

[...] espera-se abandonar a formação orientada para o pragmatismo míope e simplório para adotar a formação orientada na concepção ampliada de saúde com foco em abordagens pedagógicas que considerem os atores envolvidos como sujeitos do processo de ensino-aprendizagem-trabalho.

Em relação à UNIFESP-BS, esta foi criada em 2005, sendo que em dezembro do mesmo ano aconteceu o primeiro vestibular para os cursos de Educação Física, Fisioterapia, Psicologia, Terapia Ocupacional e Nutrição. Segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP/2005), a ênfase é ter o trabalho em saúde como uma base para todos os cursos no campus. Para tanto, o PPP organizou o ensino em quatro eixos que atravessam toda a graduação, sendo três eixos comuns a todos os cursos e um específico de cada curso, a saber:

- Trabalho em saúde;
- O ser humano e sua Inserção social;
- O ser humano e sua dimensão biológica;
- Aproximação à prática específica.

O eixo aproximação à prática específica busca desde o início do curso abordar as especificidades da área, no caso do Projeto Pedagógico do Curso de EF (PPCEF) àquelas ligadas ao movimento humano e seu enlace com os processos de saúde.

O curso de Educação Física da UNIFESP articula o ensino, a pesquisa e a extensão, visando, prioritariamente, a formação profissional para atuação em Saúde, mas também atendendo às demandas próprias do graduado em Educação Física. Neste contexto, em seu decorrer são desenvolvidos conteúdos e atividades sistematizadas para intervir em serviços de saúde visando a inserção dos futuros profissionais em equipes multidisciplinares de diferentes locais de trabalho voltados à promoção da saúde e da qualidade de vida, bem como o controle de patologias, es-

pecialmente das crônicas. Para tanto, o Bacharel em Educação Física lidará com o movimento humano como estratégia de intervenção e produção de cuidado em saúde, baseado na prescrição e acompanhamento adaptados às demandas e necessidades dos indivíduos. Assim, o curso enfatiza a interação entre fenômenos biológicos e sociais, objetivando uma visão integral do sujeito, no intuito de aperfeiçoar a intervenção em sua saúde (PPCEF, 2015, p.24).

Nessa perspectiva, propõe-se como primordial a produção de um trabalho integrado, preconizando uma intervenção voltada à interação entre os fenômenos biológicos, humanos e sociais objetivando uma visão de saúde integral da população. Para Ferreira *et al.* (2013), o PPCEF da UNIFESP-BS permite a formação de um profissional de EF autônomo, crítico, criativo e disposto ao diálogo interdisciplinar e o trabalho interprofissional no sistema de saúde.

No que se refere à produção de conhecimento, o curso possui a seguinte estrutura curricular:

- 1º ano: “Produção de conhecimento em Educação Física e Saúde I: introdução” - Unidade Curricular (UC) obrigatória;
- 2º ano: “Produção de conhecimento em Educação Física e Saúde II: Metodologia da Pesquisa Científica” - UC obrigatória;
- 3º ano: “Produção de conhecimento em Educação Física e Saúde III: Estatística” - UC obrigatória;
- 3º ano: “Produção de conhecimento em Educação Física e Saúde IV: Trabalho de conclusão de curso I” - UC obrigatória;
- 4º ano: “Produção de conhecimento em Educação Física e Saúde V: Trabalho de Conclusão de Curso II e III” - UC’s obrigatórias.

Em síntese, percebe-se grande valorização curricular do PPCEF da instituição no que se refere à produção de conhecimento, a qual, em forma de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) a ser desenvolvido de forma individual e com regulamento próprio, o graduando tenha a oportunidade de discutir com maior profundidade os conhecimentos desenvolvidos ao longo da graduação. “O TCC será proposto e desenvolvido de modo a referendar, aprofundar, enriquecer, recriar ou avançar a cultura acadêmica que está representada na Matriz Curricular para formação profissional no Curso de Graduação em Educação Física” (UNIFESP, 2014).

Nesse sentido, apresenta-se como pertinente um estudo que permita a compreensão de como a saúde é entendida num curso com estas características de projeto pedagógico, considerando ainda o de-

PACHECO, Pedro Felipe de Lima, TIRINTAN, Marília Merle e OLIVEIRA, Rogério Cruz de. A produção de conhecimento e o conceito de saúde numa graduação em educação física. *SALUSVITA*, Bauru, v. 35, n. 2, p. 259-278, 2016.

PACHECO, Pedro Felipe de Lima, TIRINTAN, Marília Merle e OLIVEIRA, Rogério Cruz de. A produção de conhecimento e o conceito de saúde numa graduação em educação física. *SALUSVITA*, Bauru, v. 35, n. 2, p. 259-278, 2016.

bate recente sobre saúde na EF, haja vista que é na Resolução 7/2004 que o termo aparece pela primeira vez.

Diante do exposto, os objetivos do estudo foram:

- Analisar o conceito de saúde presente nos TCC's do curso de EF da UNIFESP-BS;
- Evidenciar a relação do conceito de saúde com a PPCEF da UNIFESP-BS.

Para fins deste estudo, o termo “conceito” refere-se a todo processo que possibilite a “[...] descrição, a classificação e a previsão dos objetos cognoscíveis” (ABBAGNANO, 2007, p.194).

## MÉTODOS

Foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, que, segundo Minayo (2004) responde às questões muito particulares, se preocupando com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Nessa ótica, temos o pesquisador como elemento principal, o que, segundo Marconi e Lakatos (2010), é uma das características da abordagem qualitativa de pesquisa.

Em termos de coleta de dados foi realizada análise documental dos TCC's do curso de Educação Física da instituição. Estes estão disponíveis na íntegra na Biblioteca da UNIFESP-BS. O único critério de inclusão foi que o termo “saúde” deveria estar no título, em qualquer parte do resumo ou nas palavras-chave.

Ao todo tivemos acesso a 180 trabalhos desenvolvidos pelas 7 (sete) primeiras turmas formadas pela instituição (2009 à 2015). Após aplicação do critério de inclusão, chegamos em 62 (sessenta e dois) trabalhos, o que correspondeu a 33,8% de todos TCC's do curso de Educação Física e que foram lidos na íntegra, configurando a amostra desse estudo.

A análise dos dados se deu a partir de categorias não-apriorísticas, que, segundo Campos (2004), emergem totalmente do contexto das respostas dos sujeitos. No caso desta pesquisa, as mesmas emergiram da leitura exaustiva do material (TCC's).

## RESULTADOS

Dos 62 TCC's analisados, apenas 8 (12,9% da amostra analisada) explicitaram o conceito de saúde, os quais foram agrupados em duas categorias:

- Conceito de saúde amplo;
- Conceito de saúde restrito.

No que se refere ao conceito de saúde amplo destaca-se a saúde como resultante das condições de vida das pessoas, como os meios que dispomos para percorrer nossas vidas, como uma experimentação do indivíduo em sua relação com a sociedade ou como uma forma de agir e reagir, adoecer e recuperar, respectivamente referenciados em Minayo (1992), Casetto (2007)<sup>1</sup>, Palma, Estevão e Bagrichevsky (2003) e Scliar (2007). Nessa categoria, identificamos 6 trabalhos.

Já na categoria de conceito de saúde restrito pode-se evidenciar a saúde como estado de equilíbrio entre corpo e mente, completo bem-estar físico, psíquico e social, bem como a atitudes e práticas que afastam os riscos de se contrair uma doença, referenciados na definição da Organização Mundial de Saúde (OMS) e Guedes e Guedes (1995). Nessa categoria, identificamos 2 trabalhos.

Em relação aos outros 54 trabalhos (87,09% da amostra analisada) que citaram o termo saúde no título, resumo e/ou palavras-chave, mas não explicitaram o conceito de saúde, houve necessidade de estabelecimento de parâmetros de análise para compreendê-lo. Nesse sentido, foram considerados alguns pressupostos presentes em Lazzarotti Filho *et al.* (2010) e Gamboa, Chaves e Taffarel (2007).

Em Lazzarotti Filho *et al.* (2010), que investigaram o termo práticas corporais em produções bibliográficas (artigos, dissertações e teses) em bases de dados eletrônicas, houve o uso dos parâmetros “temas/eixo” e “campo de origem” dos trabalhos para análise da literatura científica. Já em Gamboa, Chaves e Taffarel (2007, p.91), os quais apresentam um panorama da produção de conhecimento em EF de pesquisadores que atuam em alguns estados do nordeste brasileiro, dos critérios utilizados pelos autores destacam-se: “[...] 2) identificar **problemáticas abordadas** e as **áreas de conhecimento** desenvolvidas; 3) analisar **tendências teórico-metodológicas** e pressupostos epistemológicos que fundamentam as pesquisas [...]” (grifos nossos).

Nessa perspectiva, determinamos os seguintes parâmetros para análise do conceito de saúde dos 54 TCC’s restantes:

PACHECO, Pedro Felipe de Lima, TIRINTAN, Marília Merle e OLIVEIRA, Rogério Cruz de. A produção de conhecimento e o conceito de saúde numa graduação em educação física. *SALUSVITA*, Bauru, v. 35, n. 2, p. 259-278, 2016.

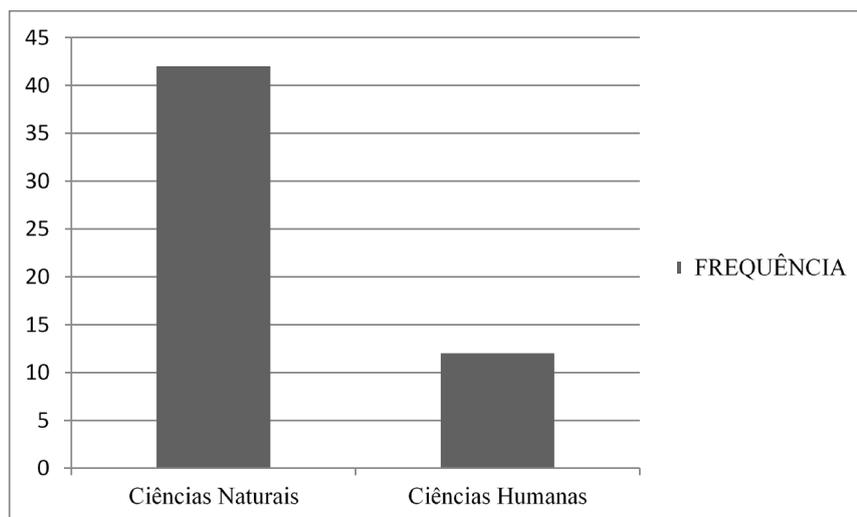
---

<sup>1</sup> CASETTO, J.S. Comunicação em mesa redonda. In: Simpósio de Psicossomática do Instituto Sedes Sapientiae, 4., 2007, São Paulo. **Mimeografado**. São Paulo: Instituto Dante Pazzanese, 2007.

PACHECO, Pedro Felipe de Lima, TIRINTAN, Marília Merle e OLIVEIRA, Rogério Cruz de. A produção de conhecimento e o conceito de saúde numa graduação em educação física. *SALUSVITA*, Bauru, v. 35, n. 2, p. 259-278, 2016.

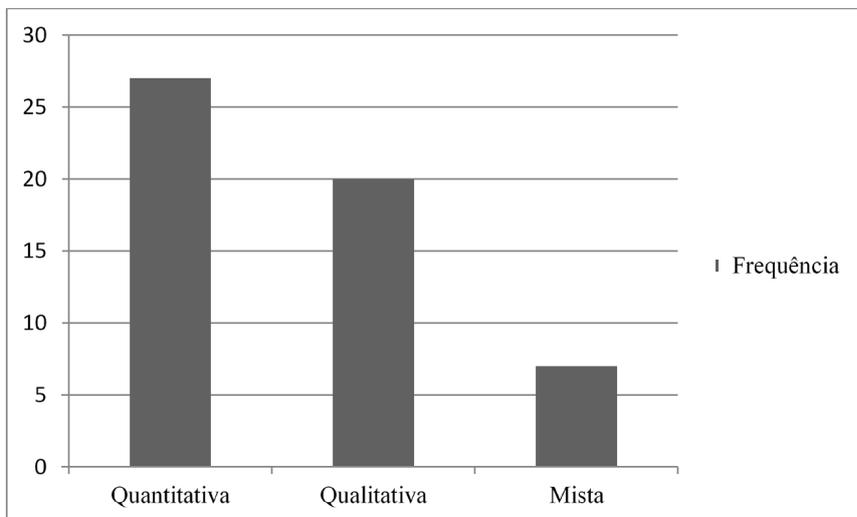
1. Área de diálogo com o conhecimento: ciências humanas ou ciências naturais;
2. Abordagem metodológica: quantitativa, qualitativa e/ou mista;
3. Tema do TCC: analisadas por categorias não-apriorísticas;
4. Amostra investigada: seres humanos, animais ou pesquisa bibliográfica/documental, e;
5. Variáveis investigadas nas amostras: analisadas por categorias não-apriorísticas.

No que diz respeito à área de diálogo, 42 TCC's (77,77%) dialogaram com as ciências naturais e, somente 12 (22,23%) dialogaram com as ciências humanas (Figura 1). Para fins desse estudo, todos os trabalhos de matriz epistemológica calcados nas análises biológicas, físico e químicas foram considerados da área das Ciências Naturais. Ao passo que nas Ciências Humanas foram considerados os trabalhos embasados em análises filosóficas, antropológicas, sociológicas, pedagógicas, psicológicas e linguísticas.



**Figura 1:** Área de diálogo

No que se refere à abordagem metodológica, 27 TCC's (50%) apresentaram abordagem quantitativa, 20 trabalhos (37%) apresentaram abordagem qualitativa e 7 (13%) de abordagem mista, conforme o Figura 2. Para fins desse estudo, compreendeu-se abordagem quantitativa aquela em que a atitude científica busca “[...] a explicação do comportamento das coisas”, ao passo que na abordagem qualitativa a atitude científica busca a “[...] a compreensão da dinâmica do ser humano” (TURATO, 2005, p.511). Considerou-se como abordagem mista o TCC que possuísse essa dupla atitude científica.



**Figura 2:** Abordagem metodológica

Em relação ao tema de pesquisa, analisados por categoria não-apriorísticas, foram identificadas 8 grandes áreas temáticas (Figura 3), a saber:

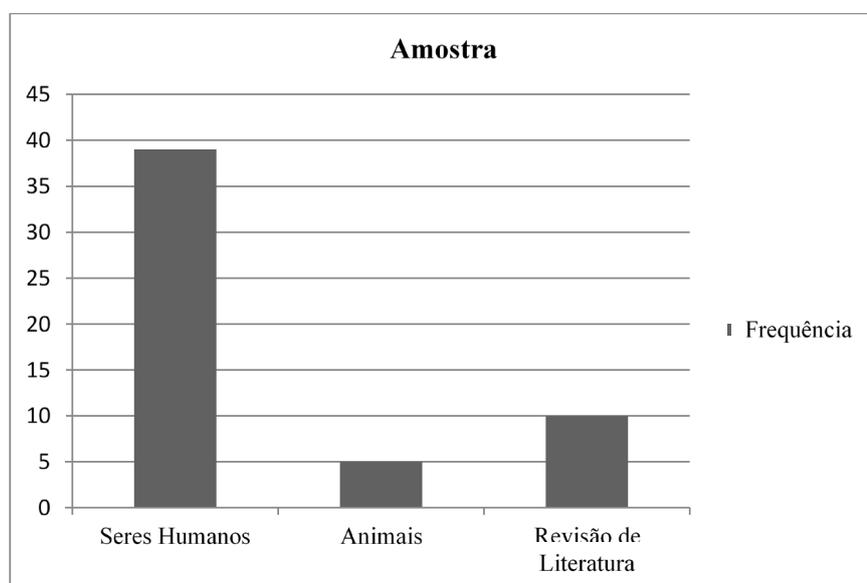
	Tema	Frequência
1	Treinamento físico	31
2	Cultura corporal	6
3	Atuação profissional	5
4	Formação profissional	4
5	Fisiologia	4
6	Práticas integrativas	2
7	Cineantropometria	1
8	Psicologia	1

**Figura 3:** Temas de pesquisa

No que se refere à amostra investigada identificamos 39 (72,22%) trabalhos envolvendo coleta de dados com seres humanos, 5 (9,25%) envolvendo animais de experimentação e 10 (18,51%) trabalhos de pesquisa bibliográfica e/ou revisão de literatura, conforme figura abaixo.

PACHECO, Pedro Felipe de Lima, TIRINTAN, Marília Merle e OLIVEIRA, Rogério Cruz de. A produção de conhecimento e o conceito de saúde numa graduação em educação física. *SALUSVITA*, Bauru, v. 35, n. 2, p. 259-278, 2016.

PACHECO, Pedro Felipe de Lima, TIRINTAN, Marília Merle e OLIVEIRA, Rogério Cruz de. A produção de conhecimento e o conceito de saúde numa graduação em educação física. *SALUSVITA*, Bauru, v. 35, n. 2, p. 259-278, 2016.



**Figura 4:** Amostra investigada

No que se refere às variáveis de pesquisa, analisadas de forma não-apriorística, foram encontradas 16 (dezesseis). Assim como no parâmetro relacionado ao tema de pesquisa, também foi possível evidenciar mais de 1 variável por TCC (Figura 5). Para fins deste estudo o termo “variável de pesquisa” foi entendido na direção de Thomas, Nelson e Silverman (2012), para os quais se trata da dimensão do problema de pesquisa que pode ser verificado/aferido pelo pesquisador, podendo ser tanto a causa (variável independente) quanto seu efeito (variável dependente).

	Variáveis	Frequência
1	Programa de exercício físico/Exercício Físico/Dependência de exercício físico/Preparação física	15
2	Aspectos psicobiológicos: Humor, motivação, ansiedade, sono, afetividade, cognição	12
3	Perfil antropométrico/Composição Corporal/Avaliação física	12
4	Aptidão cardiorespiratória/Aptidão física/Capacidade funcional	6
5	Qualidade de Vida	6
6	Perfil de saúde/cuidado à saúde/saúde	5
7	Intervenção em Educação Física na Saúde	5
8	Técnicas corporais	4
9	Programa de intervenção interdisciplinar	4
10	Formação em Educação Física	4
11	Prática esportiva	5
12	Álcool/Bebidas energéticas/suplementação alimentar/restrrição alimentar	4
13	Crescimento e desenvolvimento/Desenvolvimento Motor	3
14	Pressão arterial	3
15	Yoga/Educação Corporal	2
16	Capacidades físicas: equilíbrio, força e flexibilidade	2

**Figura 5:** Variáveis investigadas nas amostras

## DISCUSSÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) conceitua saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doenças e enfermidades. Para Palma, Estevão e Bagrichevsky (2003), esta definição compreende uma saúde impossível de ser alcançada já que existe a dificuldade de um completo bem-estar. Para estes autores, a saúde pode ser concebida como uma experimentação do indivíduo em sua relação com a sociedade. Já para Segre e Ferraz (1997, p.542), o conceito de saúde da OMS é irreal, ultrapassado e unilateral. Como alternativa, propõe a saúde como um “[...] estado de razoável harmonia entre o sujeito e sua própria realidade”.

Em contrapartida à definição da OMS foi apresentada na VIII Conferência Nacional de Saúde a seguinte definição: saúde é o resultante das condições de alimentação, habitação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso aos serviços de saúde. É, assim, antes de tudo, o resultado das formas de organização social da produção, as quais podem gerar grandes desigualdades nos níveis de vida (MINAYO, 1992).

PACHECO, Pedro Felipe de Lima, TIRINTAN, Marília Merle e OLIVEIRA, Rogério Cruz de. A produção de conhecimento e o conceito de saúde numa graduação em educação física. *SALUSVITA*, Bauru, v. 35, n. 2, p. 259-278, 2016.

PACHECO, Pedro Felipe de Lima, TIRINTAN, Marília Merle e OLIVEIRA, Rogério Cruz de. A produção de conhecimento e o conceito de saúde numa graduação em educação física. *SALUSVITA*, Bauru, v. 35, n. 2, p. 259-278, 2016.

Dessa forma, percebe-se que sobre o conceito de saúde há um primado da polissemia em detrimento a uma dimensão justa, universal. Por isso mesmo, a definição da OMS é deveras limitante, não só pelos argumentos já expostos como pela impossibilidade de se reduzir toda a complexidade do ser humano em 3 dimensões (biológica, psicológica e social). Fazer isso é admitir a fragmentação do ser humano, bem como a existência de uma hierarquia existencial na qual a dimensão biológica tem primazia sobre as demais - a ordem dos termos (biológica, psicológica e social) não é coincidência.

Frente ao exposto, compreende-se que um conceito de saúde circunscrito num panorama mais amplo avança na direção do entendimento de saúde como algo arraigado e fruto da sociedade contemporânea, a qual tem formado profissionais para lidar com essas questões junto à população, sendo valorizado o trabalho interdisciplinar. Em coro com a Resolução 218/97 do Conselho Nacional de Saúde, compreende-se como avanço, no que tange à concepção de saúde, a importância da ação interdisciplinar e o reconhecimento da imprescindibilidade das ações realizadas pelos diferentes profissionais de nível superior.

Nesse sentido, tendo em vista os dados apresentados, é possível inferir que há um distanciamento entre a produção de conhecimento expressa nos TCC's do curso de EF da UNIFESP-BS e o conceito de saúde. Dos 180 TCC's defendidos até 2015 somente 62 assumiram a saúde como termo significativo. Esse dado torna-se relevante à medida que para 118 trabalhos a saúde passou despercebida ou a pesquisa realizada não guardou relação com essa área. Fato esse, no mínimo, curioso, já que o curso de EF da instituição é desenvolvido com ênfase na formação para a saúde na perspectiva do SUS, o que, minimamente deveria ser refletido nos TCC's. Por outro lado, compreende-se também que o curso não se desgarra da formação generalista, na qual todas as vertentes ligadas ao movimento humano (educação, lazer, esporte, dentre outros) são contempladas. Nesse sentido, é compreensível que alguns trabalhos não dialoguem com o campo da saúde.

Em relação aos trabalhos que conceituaram saúde à luz de referências bibliográficas, o que entendemos ser o caminho lógico de qualquer trabalho do nível de um TCC, destaca-se o alinhamento com o conceito de saúde ampliada, presente em 6 TCC's. É claro que não se pretende aqui execrar ou enaltecer as produções que se distanciaram/aproximaram de uma ou outra perspectiva de saúde, mas na direção de Deliberador e Villela (2010), há necessidade de se pensar a saúde a partir da totalidade da existência humana.

Em relação aos outros 54 trabalhos que não conceituaram saúde, mas a consideraram significativa de abordagem foi possível perceber certa regularidade, a saber:

- Dialogaram, predominantemente, com as ciências naturais;
- A abordagem quantitativa foi privilegiada no método;
- Priorizaram temas relacionados ao treinamento físico;
- Possuíram predominância de investigação centrada em amostras oriundas de seres humanos, e;
- Privilegiaram como variável de pesquisa as questões afetas ao exercício físico, aos aspectos psicobiológicos e perfil antropométrico/composição corporal e avaliação física.

Tais dados nos permitem chegar a nossa 2ª inferência: que os TCC's do curso de EF da UNIFESP-BS se apropriam do conceito de saúde por meio de uma vertente restrita, ligado à dimensão físico-biológica dos seres humanos. Nessa perspectiva, as questões relacionadas a parâmetros passíveis de mensuração balizam tal conceito. Isso significa, de certa forma, um limite dos olhares da EF para a saúde quando consideramos o pressuposto de Bracht (2000), para o qual a EF é uma prática social e pedagógica<sup>2</sup>.

Entretanto, tal fato não pode ser lido de forma isolada, como se somente o percurso acadêmico propiciado pela formação na instituição fosse o único responsável pelo quadro apresentado. Os resultados aqui encontrados resumem, de certa forma, o percurso histórico da própria EF como área de conhecimento, a qual possui íntima ligação com as ciências naturais – tradicionalmente privilegiando estudos que envolvam os parâmetros passíveis de mensuração – aliados às questões referentes ao exercício físico e treinamento físico como objeto de estudo (SILVA, 2005).

Em Acosta e Marzari (2007), que analisaram a produção científica na área da educação física e terceira idade entre 2001 e 2006, as características das pesquisas analisadas são quase idênticas às desse estudo, destacando-se: “[...] o método predominantemente utilizado é o quantitativo, e as ciências naturais e exatas se configuram em primeiro plano, juntamente com a temática treinamento e atividade física” (p.135-136). Ou seja, o enlace histórico da EF com as ciências naturais e sua ênfase na dimensão biológica está extremamente ar-

PACHECO, Pedro Felipe de Lima, TIRINTAN, Marília Merle e OLIVEIRA, Rogério Cruz de. A produção de conhecimento e o conceito de saúde numa graduação em educação física. *SALUSVITA*, Bauru, v. 35, n. 2, p. 259-278, 2016.

---

2 Entretanto, o terreno conceitual do termo “educação física” também é polissêmico e o de Bracht, apesar de entendermos como coeso é apenas um dentre tantos outros. Ou seja, o que aqui é identificado como “um limite dos olhares da EF para a saúde” noutra ótica, balizado pelas ciências naturais, por exemplo, pode significar coesão conceitual e/ou temática da área.

PACHECO, Pedro Felipe de Lima, TIRINTAN, Marília Merle e OLIVEIRA, Rogério Cruz de. A produção de conhecimento e o conceito de saúde numa graduação em educação física. *SALUSVITA*, Bauru, v. 35, n. 2, p. 259-278, 2016.

raigado na tradição da área, podendo ser evidenciado em pesquisas que objetivam compreender a produção científica da EF.

A exemplo disso, Brugnerotto e Simões (2009), analisaram o conceito de saúde presente nos currículos de formação em EF nas principais universidades do estado do Paraná, sendo investigados doze cursos: seis de licenciatura e seis de bacharelado. A partir da análise dos dados, os autores afirmam que o enfoque predominante nos cursos foi o biologizado, sugerindo assim uma “[...] necessidade de amadurecimento das propostas encontradas nos currículos” (p.167).

Entretanto, na ótica do nosso estudo, isso não significa o desconhecer dos pressupostos físicos e/ou fisiológicos ligados ao conceito de saúde, mas identificar o limitante do fato do conceito de saúde dialogar ou se relacionar, preponderantemente, com essa perspectiva. Fazer isso é caminhar na contramão da produção de conhecimento na atualidade sobre o tema (Conceito de saúde), que, além de abarcar pressupostos fisiológicos, também se relaciona com as condições de vida das pessoas, seu contexto sociocultural. Nesse interim, pode-se afirmar que os TCC’s investigados apresentaram produção acadêmica no que tange ao conceito de saúde mais em consonância com a tradição científica da EF do que com o PPCEF da instituição, o qual se propõe a uma formação interprofissional e interdisciplinar.

No que se refere à formação em EF e saúde e a tradição científica da área, pode-se afirmar que os passos dados foram curtos até então. Embora a Resolução 7/2004 tenha contribuído de forma significativa para a formação profissional na área, pontuando o trabalho em equipe e o cuidado em saúde como importantes na formação, as adaptações curriculares ainda tratam de forma marginalizada e periférica o conhecimento específico da saúde. Em Anjos e Duarte (2009) e Pasquim (2010), são expostas fragilidades na formação em EF e saúde, tais como: pequena carga horária nos cursos; docentes dos cursos de EF com pouco trânsito acadêmico na área de saúde; docentes responsáveis por disciplinas sobre saúde pouco articulados no diálogo com a formação em EF, dentre outros.

Ou seja, se a formação em EF para o campo da saúde ainda carece de consolidação e, conseqüente amplitude do diálogo para além das dimensões físicas e biológicas dos seres humanos (tradição científica) é compreensível que, mesmo em contextos formativos considerados inovadores, as inconsistências surjam. No caso desse estudo, as inconsistências relacionadas ao conceito de saúde.

Entretanto, ressalta-se que conceituar saúde numa perspectiva restrita não é um privilégio exclusivo da EF. Em Dalmolin *et al.* (2011), que investigaram o significado do conceito de saúde para profissionais da área de saúde de uma Instituição de Ensino Supe-

rior, os dados apontaram para 2 categorias: saúde como um conceito amplo e complexo (na perspectiva da escuta, do acolhimento, do diálogo, do carinho, dentre outros), e saúde, como um fenômeno reducionista (na perspectiva assistencialista e curativista). Para os autores, tais dados demonstram a necessidade de se “[...] instigar novos referenciais capazes de repensar a saúde para além da dimensão biológica” (p. 393).

Já em Stanga e Rezer (2015, p.602), que investigaram as concepções de saúde que orientam o trabalho dos professores articuladores inseridos no Pró-Saúde, houve a percepção tanto no sentido de um “[...] esforço perante a superação da concepção de saúde vinculada à ‘ausência de doenças’” como na de que as referências de um modelo biomédico ainda se encontram enraizadas no imaginário de determinados discursos. Ou seja, mesmo entre agentes formadores no ensino superior a celeuma está presente.

Fora do universo acadêmico/universitário, Boff *et al.* (2014) investigaram o conceito de saúde em crianças do ensino fundamental de escolas públicas de três municípios de Santa Catarina. Em que pese a distância do objeto de investigação (TCC x percepção de crianças), os autores concluíram que a maioria dos alunos concebe saúde de modo restrito, enfatizando a dimensão biológica.

Em síntese, pode-se afirmar que sobre o conceito de saúde para uma atmosfera de inconsistências em que, se a amplitude é desejada, na direção das condições de vida das pessoas, o discurso, ou o escrito nos TCC’s no caso deste estudo, ainda se remete a uma dimensão restrita, fortemente balizada nas ciências naturais.

## CONCLUSÃO

Ao buscar uma análise do conceito de saúde presente nos TCC’s do curso de EF da UNIFESP-BS foi necessário empreender um caminho metodológico que permitisse, anteriormente, sua identificação nos textos, haja vista que apenas 8 de 62 trabalhos analisados conceituaram saúde. Após esse processo, que observou a área de diálogo com o conhecimento (ciências humanas ou ciências naturais), a abordagem metodológica (quantitativa, qualitativa e/ou mista), os temas dos trabalhos, as amostras investigadas (seres humanos, animais ou pesquisa bibliográfica/documental) e as respectivas variáveis, chegou-se num conceito de saúde de perspectiva restrita, com ênfase na dimensão físico-biológica.

Frente ao exposto, é possível afirmar que o conceito de saúde presente nos TCC’s do curso de EF investigado possui relação mais

PACHECO, Pedro Felipe de Lima, TIRINTAN, Marília Merle e OLIVEIRA, Rogério Cruz de. A produção de conhecimento e o conceito de saúde numa graduação em educação física. *SALUSVITA*, Bauru, v. 35, n. 2, p. 259-278, 2016.

PACHECO, Pedro Felipe de Lima, TIRINTAN, Marília Merle e OLIVEIRA, Rogério Cruz de. A produção de conhecimento e o conceito de saúde numa graduação em educação física. *SALUSVITA*, Bauru, v. 35, n. 2, p. 259-278, 2016.

estreita com a tradição científica da área da EF, a qual possui forte enlace com as ciências naturais, do que com o PPCEF da UNIFESP-BS. Entretanto, isso não significa falha no modelo formativo proposto pela instituição, apenas um fator limitante sobre o conceito de saúde, que, inclusive, permeia outras áreas de formação e o senso comum, ligando-o a fatores biológicos do adoecimento humano.

Nesse interim, entende-se que a formação profissional em EF na perspectiva da saúde, no que se refere à dimensão da produção de conhecimento, ainda carece de olhares mais amplos, mesmo em contextos favoráveis de desenvolvimento como o da UNIFESP-BS.

## REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia**. 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 1210 p.
- ACOSTA, M.A.; MARZARI, J. Diagnóstico da produção científica na temática terceira idade no período 2001-2006. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v.29, n.1, p.123-141, 2007.
- ANJOS, T.C.; DUARTE, A.C.G.O. A educação física e a estratégia de saúde da família: formação e atuação profissional. **Physis**, Rio de Janeiro, v.19, n.4, p. 1127-1143, 2009.
- BAGRICHEVSKY, M.; PALMA, A.; ESTEVÃO, A. **A saúde em debate na Educação Física**. Blumenau: Edibes, 2003. 191 p.
- BAGRICHEVSKY, M.; PALMA, A.; ESTEVÃO, A.; DA ROS, M. **A saúde em debate na Educação Física - volume 2**. Blumenau: Nova Letra, 2006. 240 p.
- BAGRICHEVSKY, M.; PALMA, A.; ESTEVÃO, A. **A saúde em debate na Educação Física - volume 3**. Ilhéus: Editus/Ministério do Esporte, 2007. 294 p.
- BOFF, M. et al. Saúde para mim é: a concepção de alunos do ensino fundamental de escolas públicas. **Salusvita**, Bauru, v.33, n.1, p.5-15, 2014.
- BRACHT, V. Educação Física & Ciência: cenas de uma casamento (in)feliz. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.22, n.1, p.53-63, 2000.
- BRASIL. Resolução n.3, de 16 de julho de 1987. Fixa os mínimos de conteúdo e duração a serem observados nos cursos de graduação em Educação Física (Bacharelado e/ou Licenciatura Plena). **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 10. Out.1987.
- BRASIL. Resolução n. 218, de 06 de março de 1997. O Conselho Nacional de Saúde reconhece os Profissionais de Educação Física como Profissionais de Saúde. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 05.maio.1997.
- BRASIL. Resolução n.07, de 31 de março de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 05.abr.2004.
- PACHECO, Pedro Felipe de Lima, TIRINTAN, Marília Merle e OLIVEIRA, Rogério Cruz de. A produção de conhecimento e o conceito de saúde numa graduação em educação física. *SALUSVITA*, Bauru, v. 35, n. 2, p. 259-278, 2016.

PACHECO, Pedro Felipe de Lima, TIRINTAN, Marília Merle e OLIVEIRA, Rogério Cruz de. A produção de conhecimento e o conceito de saúde numa graduação em educação física. *SALUSVITA*, Bauru, v. 35, n. 2, p. 259-278, 2016.

BRUGNEROTTO, F.; SIMÕES, R. Caracterização dos currículos de formação profissional em Educação Física: um enfoque sobre saúde. *Physis*, Rio de Janeiro, v. 19, n.1, p.149-172, 2008.

CASETTO, J.S. **Comunicação em mesa redonda**. In: Simpósio de Psicossomática do Instituto Sedes Sapientiae, 4., 2007, São Paulo. Mimeografado. São Paulo: Instituto Dante Pazzanese, 2007.

CAMPOS, C.J.G. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 57, n. 5, p. 611-614, 2004.

DALMOLIN, B.B. et al. Significados do conceito de saúde na perspectiva de docentes da área da saúde. *Escola Anna Nery*, Rio de Janeiro, v.15, n.2, p.389-394, 2011.

DELIBERADOR, H.E.; VILLELA, F.S.L. Acerca do conceito de Saúde. *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, v.19, n.2, p.225-237, 2010.

FERREIRA, S. et al. Formação profissional em Educação Física e saúde na Universidade Federal de São Paulo. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*, Pelotas, v.18, n.5, p.646-651.

FONSECA, S.A. Notas preliminares sobre a Associação Brasileira de Ensino da Educação Física para a saúde - Abenefs. *Caderno Fne-pas*, Rio de Janeiro, v.2, s/n, p.38-48, 2012.

FONSECA, S.A. et al. Pela criação da Associação Brasileira de Ensino da Educação Física para a Saúde: Abenefs. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*, Pelotas, v.16, n.4, p.283-288, 2011.

GAMBOA, S.S; CHAVES, M.; TAFFAREL, C. A pesquisa em educação física no nordeste brasileiro (alagoas, bahia, pernambuco e sergipe), 1982-2004: balanço e perspectivas. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, v.29, n.1, p.89-106, 2007.

GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P. Aptidão Física Relacionada à Saúde de Crianças e Adolescentes: Avaliação Referenciada por Critério. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*, Pelotas, v.1, n.2, p.27-38, 1995.

LAZZAROTTI FILHO, A.; SILVA, A.M.; ANTUNES, P.C.; SILVA, A.P.S.; LEITE, J.O. O termo práticas corporais na literatura científica brasileira e sua repercussão no campo da Educação Física. *Movimento*, Porto Alegre, v.16, n.1, p.11-29, 2010.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p.

MINAYO, M.C.S. **A saúde em estado de choque**. Rio de Janeiro: Espaço Tempo, 1992. 128 p.

MINAYO, M.C.S. (org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 23.ed. Petrópolis: Vozes, 2004. 108 p.

PALMA, A.; ESTEVÃO, A.; BAGRICHEVSKY, M. Considerações teóricas acerca das questões relacionadas à promoção da saúde. In: BAGRICHEVSKY, M.; PALMA, A.; ESTEVÃO, A. (orgs.) **A saúde em debate na Educação Física**. Blumenau: Edibes, 2003, p.15-32.

PASQUIM, H.M. A saúde coletiva nos cursos de graduação em educação física. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v.19, n.1, p.193-200, 2010.

SCLIAR, M. História do Conceito de Saúde. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 29-41, 2007.

SEGRE, M.; FERRAZ, F.C. O conceito de saúde. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v.31, n.5, p.538-542, 1997.

SILVA, R.V.S. O CBCE e a produção do conhecimento em Educação Física em perspectiva. In: FERREIRA NETO, A. (org.). **Leituras da natureza científica do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte**. Campinas: Autores Associados, 2005. p.45-69.

SOUZA NETO, S. et al. A formação do profissional de educação física no Brasil: uma historia sob a perspectiva da legislação federal no século XX. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.25, n.2, p. 113-128, 2004.

STANGA, A.C.; REZER, R. Concepções de saúde, trabalho docente e o Pró-Saúde: nos caminhos da hermenêutica. **Physis**, Rio de Janeiro, v.25, n.2, 593-614, 2015.

THOMAS, J.R.; NELSON, J.K.; SILVERMAN, S.J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 478 p.

TURATO, E.R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v.39, n.3, p.507-514, 2005.

UNIFESP. Campus Baixada Santista. **Projeto Político Pedagógico**, 2005.

UNIFESP. Campus Baixada Santista. **Regulamento das Atividades do Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física**, 2014.

UNIFESP. Campus Baixada Santista. **Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física**, 2015.

PACHECO, Pedro Felipe de Lima, TIRINTAN, Marília Merle e OLIVEIRA, Rogério Cruz de. A produção de conhecimento e o conceito de saúde numa graduação em educação física. *SALUSVITA*, Bauru, v. 35, n. 2, p. 259-278, 2016.